**ECOCARDIOGRAMA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA**

**CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES**

**Daniel de Jesus Pires Silvestre1, Estéfany Gabrielly Lima Mendes1, Sara Jessica de Araújo Oliveira1, Ana Luisa Soares de Miranda2 e Bruno Divino Rocha2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil - \* Contato: danielsilvestre.1812@aluno.unibh.com*

*2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é caracterizada pela dilatação das quatro câmaras cardíacas. Em alguns casos pode ocorrer atrofia ou hipertrofia do miocárdio, como consequência, a insuficiência cardíaca. Outras alterações comumente presentes são taquiarritmias. Esses distúrbios elétricos culminam na diminuição da capacidade de enchimento ventricular, reduzindo o débito cardíaco**4**. Com o comprometimento da circulação, o animal pode morrer subitamente. A cardiomiopatia é uma das cardiopatias mais frequentes em cães e com prognóstico desfavorável na maioria dos casos. Entretanto, artigos de revisão sobre o tema são escassos na literatura.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo aprimorar o conhecimento sobre CMD em cães, visando o diagnóstico através do ecocardiograma, já que resultados precoces dessa enfermidade são essenciais para que o médico veterinário obtenha melhor prognóstico e realize a conduta mais adequada.

**MATERIAL E MÉTODOS**

 O Trabalho foi realizado através de pesquisas nos bancos de dados do Scielo, Google acadêmico relacionados à cardiomiopatia dilatada em cães. Foram utilizados artigos científicos e documentos publicados a partir de 1998 por organizações não governamentais na área de saúde.

Palavras-chave: Cardiomiopatia, ecocardiograma, diagnóstico e cães.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A Cardiomiopatia dilatada é a segunda doença cardíaca mais prevalente em cães, responsável por 10% dos diagnósticos da rotina cardiológica veterinária. A idade média de manifestação da CMD é entre cinco e sete anos**3**. Normalmente descritas em cães machos e de porte grande e gigante. Na maioria dos casos a CMD tem origem primária, relacionada à herança genética já estudada em muitas linhagens de cães. Contudo, pode ser secundária à toxicidade induzida por fármacos, deficiências nutricionais, miocardites infecciosas e hipotireoidismo. Tal enfermidade normalmente cursa com grande morbidade e alta mortalidade e, por isso, o diagnóstico baseia-se nos achados da ecocardiografia convencional. A ecocardiografia é o exame padrão ouro para o diagnóstico da CMD, com sensibilidade e especificidade de aproximadamente 97% na detecção de disfunção ventricular esquerda**2**. Este exame contempla a ultrassonografia na análise da anatomia e da função do coração e grandes vasos**1**.A ecocardiografia não apenas identifica a presença de CMD, mas também pode fornecer informações sobre a evolução da mesma. Além disso, é um exame de grande utilidade na avaliação da resposta do paciente**5**. O procedimento do exame de eletrocardiograma veterinário consiste em eletrodos em partes específicas do animal. Dessa forma é possível captar as atividades elétricas cardíacas do paciente. O diagnóstico definitivo é obtido por meio do exame ecocardiográfico, onde são encontradas dilatação das câmaras cardíacas, principalmente de átrio e ventrículo esquerdos, hipocinesia miocárdica ventricular e

anormalidades nos índices de função sistólica e diastólica. Tais anormalidades ecocardiográficas são facilmente identificadas nos pacientes com CMD em fase avançada. Por ser uma doença de curso invariavelmente fatal, um dos principais objetivos da terapia é retardar a sua progressão, algo já possível de ser alcançado por meio de protocolos previamente estudados. É importante ressaltar que, antes da confirmação diagnóstica de CMD, outras causas de dilatação e hipocinética cardíaca devem sempre ser excluídas, como cardiopatias congênitas e adquiridas.



**Figura 1:** Ecocardiografia de cão com CMD. Corte paraesternal direito, eixo longo, modos 2D e M. De notar o aumento do volume ventricular em sístole e diástole, a dilatação atrial e a hipocinese e discinese das paredes ventriculares. Fonte: Artigo “cardiolomiopatia dilatada canina” do autor Luís Lima Lobo presente na revista portuguesa de ciências veterinárias.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ecocardiografia mostrou-se essencial para diagnóstico e monitoramento de pacientes afetados por essa doença. É um exame não invasivo e indolor utilizado para diagnosticar ou acompanhar diversas cardiopatias. Seus achados podem evidenciar cardiopatias congênitas latentes ou mesmo doenças em fase inicial. A conscientização sobre a realização de exames periódicos é de grande importância,visto que é possível obter um diagnóstico precoce possibilitando um prognóstico mais favorável.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



Apoio: